

Histórico

A cultivar BRS Piatã é uma *Brachiaria brizantha* desenvolvida a partir de planta que faz parte da coleção de forrageiras da Embrapa e que originalmente foi coletada pelo Centro Internacional de Agricultura Tropical (Ciat) entre 1984 e 1985, na África. Foi avaliada e lançada pela Embrapa e seus parceiros em 2006. O nome Piatã é de origem tupi-guarani e significa fortaleza. Foi dado a essa cultivar pelas suas características de robustez e produtividade.

Vantagens

O capim-piatã é adaptado a solos de média e boa fertilidade das zonas tropicais brasileiras onde, tradicionalmente, outras cultivares de *Brachiaria brizantha*, como os capins marandu e xaraés, são largamente usadas. Suas qualidades forrageiras foram comprovadas por avaliações realizadas em diversas regiões pecuárias do Brasil Central e apresenta comportamento e produtividade que se assemelham àquelas duas cultivares mencionadas, porém com características diferenciadas em diversos aspectos, o que a torna uma importante alternativa para a diversificação de pastagens.

- Sua floração é mais precoce, nos meses de janeiro e fevereiro, permitindo a recuperação das plantas e a produção de forragem de boa qualidade no final do período das chuvas.
- Seus colmos são mais finos e facilmente aproveitados pelo animal, o que favorece o consumo da forragem disponível ou reservada (diferimento) para a seca.
- Tem mais resistência às cigarrinhas típicas de pastagens que o capim-xaraés, ainda que, como as demais brizantas, sofra danos com a cigarrinha-da-cana, cujo gênero é muito comum na região Norte do Brasil.
- Não é tão sensível a solos com má drenagem quanto o capim-marandu.
- Consorcia-se muito bem com o estilosantes Campo Grande.
- É uma boa alternativa para integração lavoura-pecuária por ter seu crescimento inicial mais lento que os capins xaraés e marandu e por suas características favoráveis de manejo, arquitetura de planta e acúmulo de forragem no período seco.

Descrição

É uma planta vigorosa, de porte médio, com altura entre 0,85 e 1,10 m. Suas folhas medem até 45 cm de comprimento e 1,8 cm de largura. Não têm pelos, porém são ásperas na face superior e suas bordas são cortantes. As bainhas, que envolvem os colmos e sustentam as folhas, apresentam poucos pelos claros. Apesar do porte ereto (crescimento em touceiras), seus colmos são finos (4 mm), ramificados e verdes. Sua inflorescência apresenta até doze ramificações (racemos), o que diferencia essa cultivar das demais, que apresentam quatro a seis. Estas são quase horizontais, com pelos longos e claros nos bordos e espiguetas sem pelos e arroxeadas no ápice. O florescimento é precoce (janeiro-fevereiro), com maturação das sementes em fevereiro-março, nas condições de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. O capim-piatã é indicado para as regiões de clima tropical e tropical úmido, podendo ser cultivado na pré-Amazônia, zonas mais quentes da região Sul e em todos os Estados das regiões Centro-Oeste e Sudeste, além do oeste baiano e das áreas de Mata Atlântica.

Resistência a pragas e doenças

É moderadamente resistente às cigarrinhas típicas de pastagens (*Notozulia entreriana* e *Deois flavopicta*), desfavorecendo a infestação e a sobrevivência das ninfas. Quanto aos níveis populacionais em condições de campo, constataram-se, nessa cultivar, baixa infestação e danos moderados ao ataque da forma adulta. Assim como acontece com outras brizantas, não é resistente à cigarrinha-da-cana (*Mahanarva fimbriolata*), muito comum na região Norte do Brasil. O capim-piatã mostrou-se tolerante a fungos foliares e de raiz, sendo menos sensível ao encharcamento do solo que o capim-marandu. Por outro lado, é moderadamente resistente à ferrugem causada por *Puccinia levis* var. *panici-sanguinalis* e apresenta suscetibilidade ao carvão das sementes, uma doença fúngica causada por *Ustilago operta*. A ocorrência dessa última doença está diretamente relacionada às condições de alta umidade relativa e muita chuva durante o florescimento. Como se trata de doença das sementes, não interfere com o uso da cultivar em pastejo.

Florescimento e produção de sementes

Floresce cedo, nos meses de janeiro e fevereiro, e sua inflorescência apresenta até doze ramificações, o que diferencia essa cultivar das demais. Produz de 150 a 450 kg de sementes puras por hectare ao ano, e cada grama contém aproximadamente 120 sementes. São, portanto, equivalentes em tamanho às do capim-marandu e menores que as do capim-xaraés. Quando colhidas do chão, por varredura, praticamente não apresentam dormência.

Calagem e adubação

A cultivar BRS Piatã é de mediana exigência quanto à fertilidade do solo, sendo equivalente à cultivar Marandu quanto a esse aspecto e menos exigente que a cultivar Xaraés. Não é, portanto, indicada para solos de baixa fertilidade, mas adapta-se bem a solos arenosos de boa fertilidade. A quantidade de corretivos e de fertilizantes deve sempre basear-se na análise química do solo. Sugere-se a aplicação de calcário suficiente para elevar a saturação por bases do solo ao mínimo de 40%. A cultivar Piatã responde melhor ao fósforo que as outras cultivares de *B. brizantha*. Sugere-se que sejam incluídos, na fórmula de adubação de plantio ou em aplicação isolada, 30 kg de enxofre por hectare. Aplicar, também, de 50 a 75 kg/ha de nitrogênio, 30 a 45 dias após o nascimento das plantas ou, preferencialmente, após um leve pastejo de uniformização. É recomendável a aplicação de 40 a 50 kg por hectare de uma fórmula de FTE que contenha zinco, cobre e molibdênio, no plantio e repeti-la a cada três a quatro anos. Assim como ocorre com todas as pastagens cultivadas, é indispensável que se faça a reposição de nutrientes retirados pelo pastejo e exportados para fora do sistema na forma de produção animal. A adubação de manutenção deve ser observada no sentido de se evitar a degradação da pastagem e queda da produtividade. O primeiro cuidado deve ser para que os teores de nutrientes no solo, principalmente de P e K, não caiam abaixo de 80% dos valores recomendados para o estabelecimento, na camada de 0 a 20 cm de profundidade. Quando isso acontecer, devem-se utilizar fórmulas que elevem os teores para esse patamar. Independente desse critério, também devem-se observar os níveis de produção animal obtidos na área e repor os nutrientes de forma a manter a sustentabilidade da produção.

Para manter produções de 400 a 800 kg de peso vivo/ha/ano, sugerem-se aplicações de 75 a 100 kg/ha/ano de nitrogênio, 40 a 60 kg/ha/ano de fósforo (P₂O₅) e 60 a 80 kg/ha/ano de potássio (K₂O). Em solos de textura arenosa de média fertilidade, o capim-piatã consorcia-se muito bem com o estilosantes Campo Grande, que substitui as adubações de manutenção com nitrogênio.

Plantio

Deve ser feito da mesma forma como o das outras braquiárias. Antes de tudo é preciso fazer uma análise de solos para definir as quantidades de adubos necessárias. Durante o preparo da área, devem-se adotar as medidas de contenção de erosão recomendadas, como a construção de terraços de base larga. Essa forrageira pode ser plantada pelo sistema convencional, com preparo do solo, em plantio direto ou em sistema de integração lavoura-pecuária. Para a boa formação são necessárias, pelo menos, 50 sementes por metro quadrado. Isso equivale a, no mínimo, 4 kg de sementes puras viáveis por hectare. As empresas idôneas de produção e comercialização de sementes forrageiras informam, na embalagem, o valor cultural das sementes, que corresponde ao percentual do peso das sementes que são livres de impurezas e aptas a germinar. No momento da compra das sementes, o produtor deve se basear no preço do quilograma de sementes puras viáveis e não no da semente comercial. No processo de plantio devem-se enterrar as sementes entre 2 e 5 cm de profundidade usando-se plantadeira ou fazendo-se o plantio a lanço seguido de gradagem niveladora e, em solos arenosos, seguido de compactação. A época ideal para o plantio vai de meados de novembro a meados de janeiro, quando o período das chuvas é mais intenso no Brasil Central, podendo estender-se até março se plantado na safrinha. Quando necessário, deve ser feito o controle de pragas e plantas invasoras, para garantir a boa germinação e formação da pastagem. Quando bem implantada e manejada, a pastagem de capim-piatã estará pronta para o primeiro pastejo, cerca de dois a três meses após o plantio.

Produção de forragem e qualidade

O capim-piatã apresenta boa qualidade e alta produção de folhas. Sua produção total média de forragem é de 9,5 t/ha de matéria seca ao ano com 57% de folhas. Trinta e seis por cento dessa produção se dá durante o período seco do ano, favorecendo o desempenho animal nesse período. A forragem obtida em uma área com sistema de pastejo rotacionado, durante três anos de avaliação, apresentou os teores de proteína e digestibilidade relacionados na Tabela 1.

Tabela 1. Conteúdo médio de proteína (%PB) e digestibilidade (%DIVMO) de três cultivares de *Brachiaria brizantha*.

Forrageira	Águas		Seca	
	PB	DIVMO	PB	DIVMO
Piatã	9,5 ^a	59,9 ^a	7,3 ^a	51,9 ^a
Xaraés	10,4 ^a	59,3 ^a	8,1 ^a	53 ^a
Marandu	10,4 ^a	61 ^a	7,9 ^a	53,5 ^a

Médias, na mesma coluna, contendo a mesma letra não podem ser consideradas diferentes.

Produção de forragem e qualidade

O capim-piatã, assim como o capim-marandu, promove ganhos de peso diário, por animal, superiores aos do capim-xaraés, nas águas (Tabela 2). Já as taxas de lotação nos capins piatã e marandu são menores que no capim-xaraés nos dois períodos (seco e águas), por causa da maior produção de forragem desse último. Como consequência, os ganhos de peso por hectare são maiores no capim-xaraés. Essas diferenças podem e devem ser aproveitadas para atender diferentes categorias animais em um sistema vantajoso de diversificação de pastagens.

Tabela 2. Médias dos ganhos de peso por animal e por área, e as taxas de lotação de três cultivares de *Brachiaria brizantha* durante os períodos seco e das águas

Forrageira	Ganho de peso (g/animal/dia)		Taxa de lotação (novilhos/ha)		Produtividade (kg de peso vivo/ha/ano)
	Águas	Seca	Águas	Seca	
Piatã	782 ^a	349 ^a	5,19 ^b	1,82 ^b	715 ^b
Xaraés	718 ^b	286 ^a	6,85 ^a	2,25 ^a	795 ^a
Marandu	770 ^a	312 ^a	5,07 ^b	1,97 ^b	670 ^b

Médias, na mesma coluna, contendo a mesma letra não podem ser consideradas diferentes.

Manejo da pastagem

O sistema de manejo do capim-piatã é semelhante ao do capim-marandu. Em pastejo contínuo, a altura da pastagem deve permanecer entre 25 e 35 cm. Em pastejo rotacionado, a altura da pastagem deve ser de aproximadamente 40 cm no momento da entrada dos animais e de 20 cm na saída. Em solos de alta fertilidade recomendam-se 35 e 15 cm, respectivamente, para entrada e saída dos animais.

Alternativas de uso

As formas de uso da cultivar BRS Piatã são as mesmas das cultivares Marandu e Xaraés, apresentando a vantagem de promover desempenho animal levemente superior no período seco. As três cultivares de brizanta lançadas pela Embrapa apresentam florescimento em épocas diferentes do ano (capim-piatã no início do verão, capim-marandu no final do verão e capim-xaraés no outono). Essa diferença favorece o seu uso estratégico, aproveitando-se os períodos de melhor valor nutritivo e produtividade de cada uma delas. O capim-piatã tem se mostrado uma ótima alternativa para integração lavoura-pecuária, substituindo, com vantagens, *Brachiaria ruziziensis*. No plantio com o milho ou com o sorgo não exerce competição severa no início do ciclo, é bastante suscetível ao dessecamento por herbicidas e, após a colheita dos cereais, produz mais forragem que ruziziensis. Essa cultivar também apresenta bons resultados de consorciação com o estilósantes Campo Grande.



ASSOCIAÇÃO PARA O FOMENTO À PESQUISA DE MELHORAMENTO DE FORRAGEIRAS

Rua das Paineiras, Lote 6, Torre B, Sala 706 - Ed. One Mall
Águas Claras, Brasília/DF - CEP: 71918-000
Telefone: (61) 3274-0784
E-mail: unipasto@unipasto.com.br
www.unipasto.com.br

Associados 2014

Sementes Paso Ita (77) 3628.1571
Agro Sol Ltda. (62) 3291.4451
Agroquima Produtos Agropecuários Ltda. (62) 3295.4466
Sementes Moeda Ltda. (64) 3651.1123
Sempa Sementes (62) 3297.7350
Boa Forma Sementes (66) 3426-2620
Sementes Acampo Importação e Exportação Ltda. (65) 3311.4777
Sementes Damin (66) 3486.1267
Sementes Fértil Produção, Indústria, Comércio, Importação e Exportação Ltda. (65) 3661.2626
Sementes Santa Rita (66) 3421.4205
Com. e Exp. de Sementes Germisul Ltda. (67) 3391.1000
Germipasto Ind. e Com. de Imp. e Exp. de Sementes Ltda. (67) 3389.6700
Safrasul Sementes (67) 3358.5400
Sementes Alvorada Ltda. (67) 3456.1158
Sementes Boi Gordo (67) 3358.2500
Sementes Ponto Alto (67) 3354.5555
Sementes Agroforma Ltda. (67) 3355-5353
Sementes Bonamigo Ltda. (67) 3351.6699
Lanza Vieira Agroindustrial Ltda. (38) 3213.1112
Semensol Sementes (34) 3281.4818
Sementes Itáu Ltda. (38) 3676.6757
Agrosalles Comércio de Sementes Ltda. (19) 3227.2066
Facholi Produção, Comércio e Indústria, Importação e Exportação Ltda. (18) 3263.9000
Marangatu Sementes Ltda. (16) 3969.1159
Pastobras Sementes Ltda. (16) 2111.1500
Semembrás Sementes (18) 3653.2727
Sementes Gasparim Prod. Com. Imp. e Exp. Ltda. (18) 3262.9100
Sementes JC Maschietto Ltda. (18) 3652.1260
SOESP - Sementes Oeste Paulista (18) 3902.9999
Wolf Seeds do Brasil S/A. (16) 2111.0505
Gold Seeds Agronegócio Ltda. (16) 3951.8424

Embrapa Gado de Corte

Avenida Rádio Maia, 830 - Zona Rural - CEP 79106-550
Telefone (67) 3368 2000 Fax (67) 3368 2150 - Campo Grande MS
E-mail: cnpgc.sac@embrapa.br



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento



Arte final: Luiz Leal / NCO - Embrapa Gado de Corte | Tiragem: 1.000 | abril/2014



QUALIDADE • TECNOLOGIA • RESISTÊNCIA • PRODUTIVIDADE

BRS Piatã

Brachiaria brizantha

